

018

DEMOCRACIA E DIREITOS: DESAFIOS DA E PARA A AÇÃO PÚBLICA

SESSÕES TEMÁTICAS



JUVENTUDE E CONSCIÊNCIA POLÍTICA: UMA VISÃO DA AÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DO RAP EM CRUZ DAS ALMAS-BA

SILVA, Hudson Wesley Silva e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

RESUMO

O Rap, tem em sua origem o engajamento em causas sociais por possuir um discurso crítico que denuncia e protesta contra as desigualdades sociais e discriminações raciais, além da grande influência que exerce na juventude. A proposta buscou investigar o rap como um instrumento para a ação política da juventude. Para isso, foi realizada análise de revisão bibliográfica a respeito da relação rap e juventude, além de análise da atuação do Coletivo da Quebrada, grupo de rap baiano, formado por 4 jovens, localizado na periferia do município de Cruz das Almas. O rap assume um papel socializador e conscientizador junto ao Coletivo da Quebrada, atuando em espaços públicos da cidade, eles afirmam sua condição juvenil como possuidores de direitos, nos quais por intermédio da atuação no rap, reivindicam políticas públicas e denunciam a desproteção social por parte do poder público. Essa atuação chama atenção para o campo de públicas, pois coloca os jovens como sujeitos atuantes na sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rap; Juventude; Consciência Política; Coletivo da Quebrada;

INTRODUÇÃO

O Rap é o elemento musical da cultura hip-hop, que tem ainda em sua formação o *B-break*, o Grafite, e o DJ. A música Rap, atualmente muito difundida em todo o mundo, teve sua origem marcada por um movimento contestatório e de protesto nos Estados Unidos da América, dos anos 70, chegando ao Brasil com o mesmo discurso de protesto e reivindicação pelos espaços públicos e denunciando as más condições de vida enfrentada pela juventude periférica. Devido ao fato de manter um discurso crítico, esses jovens se reconhecem com o estilo musical, por ele dar visibilidade às demandas características do cotidiano dessa categoria, que compõe uma classe social privada dos meios de subsistir de forma digna, expondo o processo de exclusão social, discriminação do povo pobre e negro da periferia.

Cruz das Almas é um município localizado no recôncavo da Bahia, ficando à 146 quilômetros da capital Salvador. A cidade possui uma população de cerca de 64.932 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017), sendo que em alguns bairros mais periféricos a população conta com falta de infraestrutura adequada. Neste cenário surge o grupo de rap Coletivo da Quebrada, que protagonizam no campo político-cultural do município.

Desta forma, procura identificar quais contribuições o Rap oferece para a formação de consciência política da juventude, em especial a juventude da periferia urbana, encontrando elementos que se vinculam com as concepções a respeito da ação política e do protagonismo. Contribui para se tornar um sujeito ativo em seu espaço, construtor de si próprio e da sua realidade. Ao reivindicar seus direitos, ao denunciar a falta de políticas públicas, quando reclamam seu espaço como juventude ativa, demonstram que o rap contribui em muito para uma formação de consciência política.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é qualitativa, na qual investiga de que forma o engajamento político é possível através do rap. O trabalho se divide em três partes que estão inteiramente ligadas afim de obter a resposta que se busca. Primeiramente é realizado um análise sobre as formas de se pensar juventude no Brasil, passando por autores como Abramo que trouxe grandes contribuições na definição sobre juventudes, entendendo que não existe sobre uma forma de leitura da condição juvenil, mas que na verdade existem pluralidades. Também é visto como o rap e a juventude fazem esse diálogo, na qual vai para além de uma relação entre um estilo musical e o ouvinte, para uma relação de engajamento juvenil e empoderamento político e social.

Seguindo essa linha de protagonismo, é demonstrado como o rap é usado contribui na formação da ação social entre os jovens, quando se organizam em coletivos para reivindicar por melhores condições de vida, e para gerar uma difusão social. Logo após, é explanado como o grupo de rap, formado por jovens cruzalenses, Coletivo da Quebrada se organizam em torno do cenário do hip-hop para atuarem dentro da sua comunidade. Também é visto trechos de letras de rap produzidas pelos componentes desse coletivo.

Propor estudos sobre juventudes e participação política, contribui para o desenvolvimento do campo de conhecimento sobre essa temática, além de ser proposto dentro do campo de públicas, o que permite ampliar a sensibilidade dos ator políticos e outros agentes envolvidos com a área das ciências sociais aplicadas. Essa investigação pode colaborar com a busca por maior atendimento das políticas públicas para essa população.

JUVENTUDE E O RAP

As abordagens metodológicas sobre a juventude perpassam por diversos pontos de vista em relação à construção social do indivíduo e sua subjetividade. A partir dos anos 90, as juventudes brasileiras dos centros urbanos começaram a ganhar espaço na agenda política através de políticas públicas destinadas a esse grupo.

Por conta do protagonismo promovido pelos jovens no Brasil durante o período das décadas de 80 e 90, percebeu-se uma maior necessidade de construir seu espaço no cenário nacional. Em grande parte, devido ao processo de democratização ocorrido durante o fim do século passado na América Latina, tendo como exemplos no Brasil os eventos de manifestação das Diretas Já, “caras-pintadas”, entre outros modos de atuação das juventudes. Durante esse período, a participação social dos jovens ficou mais ativa no âmbito político, o que deixou definições importantes para o debate de como pensar as juventudes.

Para León (2005), os métodos usados de forma qualitativa, com foco nas individualidades dos sujeitos, nas suas cotidianidades, contribuem para tornar mais ampla a concepção da condição juvenil. Entendendo, portanto, que o desenvolvimento de um conceito de juventude deve partir de aspectos mais intrínsecos dos indivíduos, considerando as suas subjetividades, que se igualam em determinados momentos, e em outros divergem.

Algumas definições a respeito da juventude se debruçam na busca por uma faixa etária ideal para representar essa categoria social. As Nações Unidas definem “juventude” como àqueles que possuem idade entre 15 à 24 anos, porém essa noção ainda mostra-se um pouco rasa e paupérrima para o debate. Mesmo o Estatuto da Juventude sendo um pouco mais abrangente nesta categorização, considerando a faixa etária de 15 a 29 anos como jovens, não se mostra, ainda, suficiente para afirmar tal aceção.

A noção mais geral e usual do termo juventude, se refere a uma faixa de idade, um período de vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais, quando este abandona a infância para processar sua entrada no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através de suas divisões internas (ABRAMO, 1994 apud LEÓN, 2005, p. 13).

As diferenças de significação etária entre jovens de ambientes sociais distintos, a exemplo do jovem rural e o jovem urbano, se colocam como empecilho para o estabelecimento de uma idade universal, por ser notável que determinados ambientes favorecem um desenvolvimento mais veloz na questão das relações sociais. Essas variáveis tornam as abordagens de faixa etária úteis, unicamente para referenciais demográficos e construção de políticas públicas.

Ainda podemos encontrar em Abramo (2005) quatro tipos de abordagens sobre o tema. A primeira retrata o jovem como condicionado a se tornar adulto, então nessa fase ele não é capaz de deliberar por si só, pois ele apenas aspira a alcançar a fase adulta. Nesta abordagem, é chamada muito a atenção sobre o papel da educação para esta etapa, pois, é o período considerado como de preparação para o próximo estágio do ciclo vital. Porém, existem críticas pertinentes em relação a essa tal formação, pois, geralmente, está associada a uma lógica de preparo apenas para o trabalho. Abramo (2005, p.20) faz mais uma crítica, “Outra limitação deste enfoque é que ele não visualiza os jovens como sujeitos sociais do presente, pois o futuro cumpre a função de eixo ordenador de sua preparação”. Deixa desta forma a condição juvenil à mercê de uma atuação posterior.

Outra abordagem estar relacionada a visão da juventude como uma etapa problemática, como uma fase geradora de “pânico moral”. Nesta perspectiva, o jovem é visto como um possível transgressor das ordens postas. O jovem então é enxergado assim pela família, pela sociedade e pelo Estado.

É nesse sentido que a juventude só está presente para o pensamento e para a ação social como ‘problema’, como objeto de falha, disfunção ou anomia no processo de integração social; numa perspectiva mais abrangente, como tema de risco para a própria continuidade social (ABRAMO, 1997 apud KERBAUY, 2005, p. 195).

A questão que levanta crítica a essa abordagem é que ela acaba por reforçar uma visão estigmatizada sobre a juventude urbana, geralmente periférica, ao pensar o sujeito juvenil como atuante em um processo de falhas, que envolvem a criminalidade, gravidez precoce, uso de drogas ilícitas etc. que acaba rotulando esse sujeito e ocasionando equívocos na compreensão da noção de juventude.

Um outro entendimento sobre o sujeito juvenil é pensá-lo como um ator estratégico para o desenvolvimento. Essa visão está associada à criação de capital humano e social, como alternativa na resolução de desafios contemporâneos, que estão ligados às exclusões sociais desses jovens, como também, aos desafios das novas mudanças e exigências para o desenvolvimento.

Há, então, a abordagem da juventude como uma categoria social possuidora de direitos, na qual ela não somente aspira a ser algo construído, como na primeira abordagem citada, mas já se faz presente no agora e precisa reafirmar cada vez mais essa posição. Na construção desta abordagem, refletem as novas configurações das juventudes, demonstrando sua evidente existência no presente, não apenas sendo uma fase de transição de um ciclo de vida. O que se busca compreender nesta descrição de juventude é, o caráter de desenvolvimento dessa questão, em que o sujeito juvenil permanece em evolução.

Essa nova condição juvenil facilita o diálogo e a percepção da sociedade com a juventude, uma vez que ela é vista como ser presente no agora. Compreender esses jovens como sujeitos de direitos é interromper um processo que criou estereótipos sobre os jovens.

Diversos atores desempenharam a função de polarizar o debate sobre a juventude brasileira, como foi o caso da importância à ela dada pelos ONGs, movimentos sociais, partidos políticos, fundações empresariais etc. Porém, nenhum destes atores pautou a questão das especificidades da juventude, demonstrando possui maior foco em questões relacionadas com a educação (ABRAMO, 2005).

Coube então aos próprios jovens ascenderem questões mais singulares sobre si, pautando temas, proporcionando discussões e evidenciando a juventude através dos diversos grupos juvenis que surgiam, particularmente dos setores populares, e que buscaram por meio da atuação no plano cultural colocar em cheque pontos que ainda não eram tratados pelos atores políticos e sociais, até então (ABRAMO, 2005).

Desta forma, surgem então os novos desenhos da condição juvenil, um pouco mais distante das demandas elaboradas nas linguagens políticas e dos direitos. A ampliação da visibilidade e diversidade das juventudes contribuíram para o entendimento de uma cultura juvenil, como também “[...]a constatação de que os jovens dos setores populares não podiam ser percebidos apenas através da chave do risco, do desvio e da criminalidade, como registros negativos de uma condição juvenil” (ABRAMO, 2005, p. 27).

Entendendo as novas necessidades de se criar espaços para poder vivenciar esta etapa da vida, construindo experiências positivas, que surgem estes novos contornos da condição juvenil. Uma busca dos jovens das periferias por protagonizar suas experiências de maneira a criar resistência a cultura hegemônica.

Associados a esse pensamento da nova expressão juvenil, que grupos culturais dão voz às demandas da juventude periférica. Sendo parte dessa cultura juvenil, o Hip-Hop buscou dentre suas formas de atuação (rap, grafite, DJ e o break) fazer com que essa categoria social fosse percebida no cenário nacional.

O rap contribuiu para que essas reivindicações fossem ouvidas por diversos jovens negros e pobres que possuíam situação semelhante, causando um processo de identificação com as aspirações juvenis.

O rap é apontado em várias pesquisas como o gênero musical mais ouvido em todo o mundo (segundo o “mapa-mundi musical” do Spotify), mesmo o estilo sendo por muito tempo considerado não comercial pela indústria fonográfica. Mas, para além de música de entretenimento, o rap tem um papel socializador. Principalmente para as juventudes periféricas, em grande maioria negros e pobres, que constantemente têm sua imagem estigmatizada, sendo reforçado um preconceito grandioso já existente em parcelas da sociedade, de que o jovem da periferia é um potencial criminoso. Devido ao rap ter um caráter político, com uma narrativa contundente, forte em expressões de denúncia, reivindicações, protesto social, e por tratar de assuntos voltados para as desigualdades sociais e preconceito racial, os jovens o tem como um veículo de comunicação.

Por esse motivo, o rap tem uma grande importância social para a juventude da periferia, por engajá-la na busca para melhor entender suas demandas, e construir uma compreensão sobre os fenômenos que a cerca.

O rap ocupa um importante espaço formativo, de educação e conscientização para as juventudes. Desde as últimas décadas, e a cada vez mais intensamente, o rap vem atribuindo aos jovens uma dimensão simbólica, na qual contrastam suas cotidianidades, vivências, atitudes e comportamentos.

Muito mais que um estilo musical, o rap possibilitou e vem possibilitando aos seus consumidores relações de comunicação, símbolos e práticas nos quais esses jovens criam seus próprios espaços, resignificando ambientes e gerando uma experiência particular e coletiva da sua condição juvenil, além de permitir que elevem sua autoestima e que fortifiquem uma identidade positiva (SILVA, 2018, p. 26).

Dentro da cultura hip-hop os participantes, majoritariamente os jovens negros, tem uma abertura maior para se expressar, usar a criatividade e formar um conhecimento alternativo. Esse conhecimento, que é formado pelos jovens periféricos envolvidos nos seios do rap, os torna singulares nesse quesito e os aproxima de uma educação não formal.

As compreensões sobre educação não formal nos revelam que ela se caracteriza por não ser um aprendizado preso à sala de aula, com pré-requisitos para acesso ou sistemas de avaliação. Ao contrário da educação formal que é algo institucional, a educação não formal é identificada como aquela que pode ser encontrada nas diversas formas externas de aprendizagem, seja atuando em um movimento social ou buscando de forma voluntária obter determinado conhecimento (MESSIAS, 2015).

O processo educativo desencadeado pela ação do Rap influencia o jovem na busca de conhecimento, se tornando um autodidata no processo construtivo de consciência e protagonismo político, abrindo espaço para o campo da produção intelectual e difusão social. Desta forma, fica evidente que por intermédio do rap, grupos de jovens conseguem empreender práticas que possibilitam uma emancipação político-cultural.

AÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA

O rap está inserido nas lutas de resistência e de protagonismo. Desde seu surgimento em meados da década de 70, nos EUA, vem fazendo enfrentamento a todo tipo de discriminação racial, segregação espacial, vem levantando bandeira nas causas de desigualdades sociais, buscando sempre colaborar de algum modo para o engajamento dos que estão envolvidos em meio ao movimento hip-hop.

Nas mensagens que são transmitidas nas letras de rap, se busca envolver acontecimentos, fatos e elementos que promovam uma conscientização política no seu público-alvo. Embora seja, por muitas vezes, tratado com um olhar preconceituoso, sendo considerado uma trilha sonora para o crime. Na realidade, o Rap busca retratar determinados temas de forma mais contundente, explanando uma realidade que não é mostrada nos grandes veículos midiáticos, explicitando questões que fazem parte do cotidiano violento da periferia.

Desta maneira, o rap buscou e busca resistir contra este estigma, criando em grande parte das vezes uma autoprodução cultural. Formando coletivos, esses jovens atuam de forma a promover seus trabalhos, dando apoio aos que iniciam dentro do rap, transformando o que seria uma disputa por espaço, em base de apoio. Essa efervescência cultural, protagonizada pelas categorias juvenis, cria novos atores e novos espaços neste cenário, convertendo esses jovens em autores de si próprios e do ambiente em que fazem parte.

A ação de agir para o coletivo faz com que esses jovens da periferia se engajem nas causas de lutas por direitos sociais. Juntos, discutem sobre temas atuais, promovem atos públicos, elaboram projetos culturais, oficinas, etc. na medida em que criam consciência política agindo em prol de manter uma voz ativa.

O surgimento dos jovens como próprios produtores culturais fortalece a ideia de autogestão, ou como é reconhecido e dito pelos *rappers* “nós por nós”. Essa alternativa de construir os espaços em que promovem os eventos assegura uma resistência à cultura hegemônica, ao mesmo tempo que firma o lugar desta cultura marginal.

A participação política é essencial para essa construção do jovem como um ser politicamente consciente. A ampliação da visão crítica nos jovens é fundamental para a inclusão de valores democráticos e para a participação política expressiva. Não é nenhum mistério que o grau de desigualdade e de problemas de um país está associado ao nível de educação e cultura de seu povo.

Por esse motivo, o rap exerce uma grande relevância social para a juventude, pois é usado como uma educação, alternativa de aprendizado e formação de consciência, de participação no campo político-social, de resistência aos modos de ser jovem em meio aos tentáculos da cultura hegemônica. Ao formarem esses coletivos para se apoiarem, estão dizendo para sociedade que eles permanecem aí, que fazem parte, que são a parte, que se mobilizam e que constroem o sujeito que eles querem ser para o futuro, e são o presente.

Na ação política gerada pelo engajamento dos jovens, através do rap, é percebido seu surgimento de forma gradativa, na qual quanto mais o indivíduo participa e cria espaços, mais se constitui como sujeito ativo da sua realidade. Moreno e Almeida (2009) afirmam que a ação política não é algo natural nem imediato, também não está inscrita igualmente para todos os indivíduos. Esse protagonismo para ação política resulta da interação de vários processos, tais como a subjetividade de cada sujeito juvenil, condicionalidade da faixa etária, amparo familiar, relações sociais construídas devido a posicionamento ideológico.

A conscientização política também é extraída dessas relações sociais, quando esses jovens se reúnem e se organizam para buscar seus direitos ou reivindicar os direitos ainda não atendidos. Essa organização dos jovens fica personificada nos chamados coletivos. Agrupamento de jovens que se unem para gerar maior atingimento dos seus objetivos, que são o de espalhar a conscientização através do rap.

COLETIVO DA QUEBRADA

A socialização e formação de consciência política da juventude periférica, em Cruz das Almas, se destacam pela integração com o campo cultural, onde a cultura hip-hop compõe esse espaço. A dinâmica de articulação e protagonismo do hip-hop cruzalense estão sedimentados de forma mais expressiva através da produção do rap, tendo a musicalidade como um dos recursos para despertar o interesse dos jovens das periferias a se organizarem socialmente, de participarem de forma coletiva nas ações sociais e no protagonismo político.

A cidade de Cruz das Almas está localizada no interior da Bahia, mais precisamente na região do Recôncavo Baiano, ficando à 146 km da capital Salvador, possuindo cerca de 64.932 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE-2017). O município tem uma grande quantidade de bairros afastados do centro, assim como tantas outras cidades do Brasil, tendo ainda bairros com pouca infraestrutura e altos níveis de pobreza. O Loteamento Miradouro, vulgarmente conhecido como Areal, faz parte dessa realidade de descaso por parte do poder público, sendo o bairro com a pior infraestrutura do município, com saneamento básico precário, falta de atendimento de qualidade na área da saúde básica, escassez de equipamentos culturais, educacionais e opções de lazer, deixando a juventude periférica abandonada nessas áreas. A falta de investimentos onde se mais precisa faz com que essa população fique abandonada, essa ausência do Estado contribui para que outras organizações criminosas ocupem esse espaço, o que acaba aumentando a criminalidade, tornando uma das áreas mais violentas da cidade. É em meio a todo esse cenário que surge o grupo de jovens da periferia Coletivo da Quebrada.

O Coletivo da Quebrada é grupo um musical de Cruz das Almas que surgiu da união entre jovens que possuem os mesmos ideais, as mesmas semelhanças do cotidiano e o mesmo espírito de luta. Formado inicialmente por quatro jovens negros amantes da música rap, sendo que três deles são moradores do Loteamento Miradouro, onde compõem suas letras retratando a vida dificultosa deles e dos demais moradores do local. O grupo surgiu com o intuito principal de criar espaços alternativos para os jovens e crianças da comunidade, conscientizar sobre o direito de viver sua juventude e reivindicar seu papel político. O Coletivo da Quebrada além de ser grupo musical, também é um projeto social que visa à socialização de crianças e jovens das periferias cruzalenses, mediante inserção no campo cultural do hip-hop. Esse pensamento de união entre os jovens da periferia promove a disseminação da participação social, reforçando esse sentido de ir em busca para colaborar e lutar por melhores condições de vida para a “quebrada”.

O Coletivo age do interior da comunidade, relatando a realidade vivida nas ruas e vielas que são alvos da desproteção social, na qual, através do hip-hop, buscam criar novas formas de se comunicar, de remanejar essas forças que vem das favelas, novas formas de criação de espaço para debater sobre tudo aquilo que os afetam.

O grupo faz apresentações musicais pela cidade, a exemplo do IV Festival da Juventude, em que participaram e levaram ao palco vários jovens para se apresentarem junto ao Coletivo. Além de apresentações públicas, eles fazem rodas de rima, tanto na Quadra Poliesportiva do Loteamento Miradouro, como na Associação Gente da Gente, nas escolas e no coreto da praça central Senador Themístocles. Eles promovem também atividades de conscientização, dança, rima e esporte. Atividades que, no cotidiano dessas crianças e jovens das periferias de Cruz das Almas servem como uma alternativa para o não ingresso na vida do crime, devido à proximidade com a criminalidade local.

O trabalho do Coletivo da Quebrada possui determinada dificuldade de apoio, por não contar com o auxílio que precisam para pôr em prática todas as atividades. A falta de um suporte por parte do poder público se faz presente tanto para realizar as ações do Coletivo, como também dentro da periferia, onde a falta de infraestrutura no local atinge fortemente o projeto. A reforma da quadra poliesportiva perdura há anos sem ser concluída, essa quadra serve aos dois bairros próximos e, dentro do projeto de construção, está um complexo de esporte e cultura, que serviria para os jovens do Coletivo da Quebrada realizar suas ações. Mesmo com todas essas dificuldades, esses jovens não deixam de sonhar e ir em busca de causar um impacto positivo onde mais se precisa.

As músicas produzidas pelos integrantes do Coletivo da Quebrada são voltadas para a conscientização dos jovens da periferia, direcionadas para causar uma mudança de pensamento para a vida destes. Dentro da construção das letras, podem ser encontrados diversos elementos que traduzem aquilo que eles pensam sobre sua realidade, sobre sua condição juvenil, sobre a visão que a sociedade tem da juventude da periferia, compreendem que existe uma desproteção social por parte do poder público para com essa população.

Dentro das composições do Coletivo da Quebrada são identificados elementos que dialogam com a compreensão de atuação política. Trechos nos quais esses jovens ligados ao grupo, conseguem retratar a falta de políticas públicas que sejam efetivas no município, ou noções sobre o direito de ser jovem.

“É inaceitável ver hospitais fechados,
E os que funcionam tem equipamentos quebrados.”
(Indignado- MK LoKonsciente).

Desta maneira, ao expor no rap que existe uma demanda por políticas públicas no campo da saúde em Cruz das Almas, os jovens do Coletivo da Quebrada demonstram possuir esse grau de consciência política. Denúncias, protesto e conscientização, dentro do rap, é percebido desde sua origem nos EUA do século passado, porém mesmo tendo atributos de cada local com sua especificidade ele não deixa de dar voz a uma minoria que reivindica por melhores condições de vida.

A atuação desses jovens através do campo da cultura hip-hop, se estende como um instrumento de ação política, uma vez que buscam estruturar seu espaço na sociedade. O Coletivo da Quebrada compõem uma rede de apoio chamada 075, nomeada assim por ser o código de área da região do recôncavo baiano.

Ainda é possível extrair mais elementos das composições de rap, como na passagem em que retrata no rap “Enquanto eles roubam”, denunciam as más condições da gestão do bem público.

Tem criança na escola, sem se alimentar, Sabendo que tem desvio na merenda escolar.
 Mas como aprender de barriga vazia, A fome não acabou, isso é hipocrisia.
 A tia na favela passa por dificuldade, As vezes falta o pão, isso é realidade.
 A muito tempo vivemos abandonados,
 Na calada da noite, vivemos assustados.
 (Enquanto eles roubam- Jonnh MC).

Isto posto, fica nítida a compreensão que os jovens têm de que o Estado tem a função de promotor do bem estar social, e dentro das suas atribuições, cabe ao Estado a busca de possibilitar oportunidades de melhorias. Mesmo ocorrendo em níveis desenvolvimento mais altos nos últimos anos, ainda não foi possível verificar essas mudanças em todo o território nacional, o que fica expressado também no trecho destacado do rap, ao dizer que a fome ainda não acabou.

Diversos elementos podem ser associados a consciência política desses jovens, desde o seu engajamento no movimento hip-hop, como na construção da luta por melhores condições de vida ou na composição das letras dos raps. O protagonismo político, social e cultural é difundido entre esses jovens, permitindo empoderamento para que cada vez mais se tornem sujeitos ativos da sua própria realidade, saindo da condição de objetos das políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hip-hop, mais especificamente o rap, é tido como a voz ativa da favela, por tratar de assuntos do cotidiano periférico que, geralmente, não são abordados pela mídia, ou não com a precisão crítica devida. A construção da música rap muitas vezes é composta por elementos que se associam com uma crítica social, com protesto contra as condições de vida encontrada na maioria das favelas no Brasil. Devido à importância social que o rap tem para a juventude periférica, este trabalho buscou se debruçar diante da realidade cotidiana de jovens ligados ao Coletivo da Quebrada, do município de Cruz das Almas-BA. A realidade vivenciada pelos jovens da periferia permite que, dentro do cenário do rap, eles se organizem para criar e produzir uma juventude com consciência política, fazendo desse gênero musical não apenas um simples meio de entretenimento, mas um veículo político da periferia, que doa som à voz não ouvida e ressalta o papel socializador do estilo musical.

Por entender que o rap pode ser utilizado como um instrumento formador de consciência política para essa categoria juvenil, foi proposto analisar como esse processo se manifesta para promover a ação política através do rap, pela participação e com composições produzida pelos jovens integrantes do Coletivo da Quebrada.

Foi abordado como é feita a relação entre a juventude e o rap, como esses jovens interagem entre si para promover condições de participação e protagonismo social. Uma vez que o rap aborda temas que fazem parte da cotidianidade desses jovens, e dentro do rap eles podem relatar e retratar suas próprias experiências. O trabalho trouxe a discussão da ação política que pode ser verificada junto àqueles que estão inseridos no cenário do hip-hop. Visto por último como o grupo Coletivo da Quebrada age dentro do município de Cruz das Almas para promover ações que trazem engajamento juvenil, na letra escrita ou na forma de se organizarem.

Viu-se nesta investigação que os jovens de Cruz das Almas, que estão inseridos em meio ao movimento hip-hop, possuem e fortificam uma consciência política que é transmitida através da música rap, ou das ações sociais no município. Dentro do rap eles denunciam a falta de políticas públicas em seus bairros, também demonstram estarem cientes da desproteção social em que vivem.

O artigo teve o intuito de pautar essa temática sabendo da necessidade de observância do poder público para as juventudes, em especial a juventude da periferia urbana, pela teoria foi visto que o rap mantém uma relação de formação com os jovens, e de forma empírica, foi possível abordar o exemplo do Coletivo da Quebrada. Espera-se que este trabalho, possa contribuir com a construção de conhecimentos sobre essa temática social, reforçando a discussão sobre juventude de direitos, movimento hip-hop e participação política dentro do campo de públicas. Acredita-se que ainda se faz necessário o aprofundamento de novos estudos, para que possam complementar essa pesquisa. Contudo, expectativas são criadas para que em futuros breves, o campo de públicas possa ampliar também os campos das pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: ABRAMO, H. W.; LEÓN, O. D. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. cap. 2, p. 19-35.
- CRUZ DAS ALMAS. População estimada. **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/por-cidade-estadogeociencias.html?t=destaques&c=2909802>>. Acessado em 16/02/2019.
- JONNH MC. Enquanto eles roubam. **Johnn MC CDA 075**. Studio LK Rec, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RDcvvzBFYzw>>. Acessado em 18/12/2018.
- JUVENTUDE. Juventude no Brasil. **Unesco**, 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/youth/>>. Acessado em 29/11/2018.
- KERBAUY, M. T. M. Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais?. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, n. 18/19, p. 193-203, 2005.
- LEÓN, O. D. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: ABRAMO, H. W.; LEÓN, O. D. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. cap. 1, p. 9-18.
- MATOS, Daniela Abreu. **Narrativas em tensão**: modos de ser jovem na/da periferia. *Comunicação e Cultura*, Salvador, v. 13, n. 02, p. 453-470, maio. 2015. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/contemporaneapostcom/article/view/12261>>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- MESSIAS, S. I. **Hip-Hop Educação e Poder**; O rap como instrumento de educação. 12. ed. Salvador: EDUFBA, 2015. V, 207 p.
- MK LoKonsciente. Indignado. **MK LoKonsciente**. Studio LK Rec, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uULYNUlyAUy>. Acessado em 12/12/2018.
- MORENO, R. C.; ALMEIDA, A. M. F. O engajamento político dos jovens no movimento hip-hop. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100&011Ing=es&nrm=1&tIng=pt. Acesso em: 5 fev. 2019.
- O RAP. Rap é o gênero mais ouvido do mundo, segundo spotify. **Billboard Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://billboard.uol.com.br/noticias/rap-e-o-genero-mais-ouvido-do-mundo-segundo-spotify/>>. Acessado em 05/11/2018.
- SILVA, Hudson Wesley Silva e. **Rap como instrumento formador de consciência política: a socialização da juventude periférica de Cruz das Almas-BA**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/20181TCCconcluidos/SILVA_RAP_instrumento_consciencia_politica.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.